

REVISTA ADVENTISTA

DEZEMBRO DE 1967

A disciplina do tempo

Acampamento M. V.

A Bíblia na literatura portuguesa

ANO XXVIII N.º 255

«Eis aqui vos trago novas de grande alegria»...

A. CASACA

TEM havido, infelizmente, espíritos verdadeiramente superficiais, ou dotados de singular ignorância que têm considerado Jesus uma personagem lendária, cuja figura se perde na noite dos tempos. Pobres dementes!

A negação da existência real de Jesus implicaria, com todo o rigor lógico, a negação de quase todas as personalidades da História Antiga.

Foram testemunhas da sua vida pública, judeus, Gregos e Romanos. Os judeus, espíritos tradicionalistas apaixonadamente aferrados à lei mosaica, prontos para se levantarem furiosos contra a mais pequena aparência de inovação; os Gregos, racionalistas daquele tempo, desdenhosos, escarnekedores, cépticos; os Romanos, positivos e dominadores, a quem só factos brilhantes interessavam — neste tal meio não era possível qualquer corrente de credulidade a respeito de uma singularmente dizendo e provando ser o Messias. Os judeus nunca negaram que tivesse existido; os Gregos aceitaram a sua existência humana; os Romanos crucificaram-n'O.

Jesus entrou neste mundo, quando toda a terra aguardava o aparecimento de um SALVADOR, porque a situação se tornara impossível.

Veio a este mundo, precisamente, no momento exacto, conforme havia sido predito, através dos séculos.

Não se sabe, porém, a data precisa, nem o dia, nem o ano.

A tradicional data de 25 de Dezembro é mencionada pela primeira vez como festa do Natal, no ano de 354. Na escolha deste dia, desempenhou um papel preponderante uma festividade da antiga Roma. Nesta cidade, o dia 25 de Dezembro era o «dies natalis invicti», o dia do Sol, o último dia das «Saturnais» que havia tempos,

havia degenerado num carnaval que consistia numa semana de desenfreamento e, portanto, num tempo em que os Cristãos podiam sentir-se mais seguros de não serem perseguidos.

A obra devastadora dos «lobos cruéis que não perdoarão ao rebanho» de que falara o apóstolo Paulo encontrava-se em plena e franca actividade

Pouco nos interessa o conhecimento do dia exacto do nascimento de Jesus. «Os anjos maravilham-se perante o glorioso plano da redenção. Desejavam ver a maneira como o povo de Deus receberia o seu Filho, revestido da humanidade. Anjos foram à terra do povo escolhido. Outras nações estavam embebidas com fábulas, e adorando falsos deuses. Os anjos foram à terra, onde se revelara a glória de Deus, e brilhou a luz da profecia. Dirigiram-se invisíveis a Jerusalém, aos designados expositores dos Sagrados Oráculos, e ministros da casa de Deus. Já a Zacarias, enquanto ministrava perante o altar, fora anunciada a próxima vinda de Jesus Cristo. Já tinha nascido o precursor, havendo sido a Sua missão atestada por milagres e profecias. As novas do Seu nascimento e o maravilhoso significado da Sua missão tinham sido amplamente divulgados. Todavia, Jerusalém não se estava preparando para receber o Redentor.» (O Desejado de Todas as Nações, pág. 31).

Quando por toda a parte perpassava um frêmito de esperança de uma nova e melhor vida que seria dada aos homens por Alguém que devia vir ao mundo, naquela altura, ainda os doutores da lei dormiam descansados. Satanás fizera bem a sua obra, iludindo e adormecendo, os responsáveis pela doutrinação do povo escolhido.

(continua na pág. 14)

SUMÁRIO

«Eis aqui vos trago novas de grande alegria»...

Página Editorial

A disciplina do tempo

Acampamento M. V.

As 3 condições da história humana

A Bíblia na literatura portuguesa

Notícias do campo

E o Evangelho do Reino será pregado...

Escola Sabatina

Escola Bíblica Postal

DEZEMBRO DE 1967

ANO XXVIII N.º 255

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,

J. M. MATOS, M. MIGUEL,

O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETÁRIA: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:

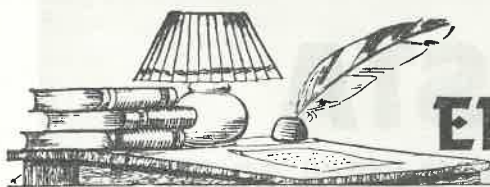
SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA

Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

Dilectos Irmãos em Jesus:

Neste último número da nossa REVISTA ADVENTISTA não posso deixar de vos desejar, na companhia dos vossos familiares, um feliz e abençoado Natal, festividade cristã esta que nos recorda que em breve Jesus virá outra vez. Que Ele venha, bem depressa, para que se solucionem todos os problemas que hoje atormentam a pobre humanidade e para que possamos reinar com o nosso divino Salvador, na Nova Terra, que nos vai dar.

A Semana de Oração

Podemos dizer que a SEMANA DE ORAÇÃO foi singularmente abençoada em todas as nossas igrejas. Segundo as informações recebidas foi sempre muito frequentada, contando-se, nomeadamente, a presença de muitas visitas trazidas pelos nossos dedicados Irmãos. As leituras que se concentraram em torno do nosso bendito Salvador foram muito apreciadas. Praza a Deus que o fervor registado durante aquela SEMANA se possa prolongar, pelo tempo fora.

Os Novos Oficiais da Igreja

Não queremos deixar de saudar os nossos prezados Irmãos que, de acordo com as disposições denominacionais foram eleitos para os vários cargos da Igreja. Que Deus os abençoe e aos seus trabalhos no desempenho dos seus cargos para que todos possamos, adentro da nossa esfera de acção, abreviar a Vinda gloriosa do Senhor Jesus.

A Escola Sabatina

Aproximando-nos do novo ano, que o Senhor ainda nos concede, façamos o propósito sincero de estudar, todos os dias as lições da Escola Sabatina. Nunca será demais o estudo da Palavra de Deus. É mesmo indispensável que estudemos, cada vez mais e sempre com maior interesse, as Verdades Eternas consignadas na Sagrada Escritura. A maneira mais fácil e acessível é, precisamente, através das Lições da Escola Sabatina.

Prezados Irmãos! Estudemos, todos os dias, a Lição da Escola Sabatina.

A todos os nossos dilectos Irmãos e Obreiros renovamos os votos de um Natal abençoado com os votos de que trabalhemos, sempre, cada vez mais e com maior interesse e consagração para que em breve se comemore o grande e verdadeiro Natal, que é o SEGUNDO ADVENTO DE JESUS.

Vosso no Senhor Jesus:

A. CASACA

Emissões da Voz da Esperança

A VOZ DA ESPERANÇA fez a sua primeira emissão no dia 20 de Novembro. A segunda emissão, «Flora da Palestina», teve lugar no dia 27. A 4 de Dezembro será apresentado «O hábito de confiar em Deus». A 11, «História de um hino de paz». Haverá programas especiais para o Natal e princípio do ano. Oçam A VOZ DA ESPERANÇA, Emissores Associados de Lisboa 188 metros, 1594 Kc. Orem pelo programa da rádio.

A DISCIPLINA DO TEMPO

A maior parte das igrejas vai eleger os seus membros oficiantes. Estes dirigentes, em número superior a cento e cinquenta mil, são indispensáveis para a boa marcha e progresso da Obra de Deus. Também devem saber o que é que Deus espera deles: que aprendam a ser condutores na sua Igreja.

O Irmão Pierson tirou da sua longa experiência a matéria de um livro intitulado «So you want to be a leader!» (Assim também tu queres ser um líder!). Quem souber inglês encontrará na referida obra assuntos de reflexão e de inspiração. Talvez possam fazer beneficiar dele os seus confrades nos comités de igreja, por exemplo.

Vamos aqui considerar, por exemplo o capítulo décimo. «Como é que o Irmão emprega o seu tempo?» Não é senão um aspecto da nossa actividade ao serviço do Mestre, mas não é, decerto, o menor.

Um apreciável dom confiado à nossa gerência

«A diferença que existe entre os prudentes e os insensatos, os ricos e os pobres, os santos e os pecadores, os salvos e os perdidos não provém, geralmente, da desigualdade das circunstâncias e do ponto de partida da existência de cada um, mas sim do diferente uso que cada qual faz do próprio tempo. Alguns resgataram-no para chegarem ao alvo que se propuseram alcançar; outros gastaram-no, malbaratando os dias, as semanas, os meses e os anos.» Estas linhas de um oficial do Exército da Salvação fizeram reflectir o Irmão Pierson. Lembrou-se de que Paulo escreveu: «Empregai o melhor possível o vosso tempo» (Efésios 5:16) e que a Irmã White também muitas vezes falou do tempo como de um bem que temos de administrar. Quer reler com atenção no livro «Parábolas» as sete páginas consagradas ao talento do tempo (p. 350-356) e se o prezado Leitor e Irmão for nomeado para um lugar

de responsabilidade na sua igreja, quer reler a explicação completa da parábola dos talentos?

Empregue o seu tempo o melhor possível

«Aquilo de que temos necessidade é não tanto de mais tempo, mas sim de sabedoria para utilizar o tempo que Deus nos concedeu», diz o Irmão Pierson.

«Na medida do possível, é muito bom considerar o que temos de fazer, durante o dia. Façamos uma lista — um memorandum — daquilo que temos de fazer e fixemos um certo tempo para realizar cada tarefa. Que todas as coisas sejam feitas conscientemente, com cuidado e diligência.» (E. G. White, *Chiid Guidance*, p. 124, 125).

Às vezes encontramos pessoas que parecem trabalhar muito sem se sentirem fatigadas ou cansadas. O seu segredo consiste no programa de trabalho que estabelecem cuidadosamente e no emprego de todos os minutos.

«Todo o cristão tem o dever de adquirir hábitos de ordem, de saber fazer as coisas e de diligência» (*Parábolas*, p. 352). Um bom chefe faz uma lista das diversas coisas que deseja realizar, durante o dia e vai riscando uma a uma as rubricas que levou a bom termo. «Com tacto e método, há pessoas que, em cinco horas, fazem tanto trabalho como outras em dez.» (*Ibid.*)

Tanto tempo perdido na leitura pormenorizada dos jornais ou das revistas por exemplo! «Os instantes que seríamos tentados a dissipar em conversas fúteis ou na cama, de manhã; o tempo passado no autocarro ou no comboio, na estação, antes de irmos para a mesa, ou esperando pessoas que não são pontuais, todos esses momentos deviam ser empregados na leitura ou na meditação piedosa. Uma enérgica resolução, uma aplicação decidida, uma economia estrita de todos os momentos, pode pôr-nos em boas condições para nos prepararmos para ocupar qualquer lugar de confiança»: (*Ibid.*)

O Irmão que tem um cargo de responsabilidade na igreja, leia um texto que devê decorar e recitar frequentemente: «Não sejais vagarosos no vosso zelo; sede fervorosos (prontos à acção) no espírito, para servir o Senhor. Sabei em que tempo viveis.» (*Romanos 12:11*).

Eis como o Prof. Leenhardt traduz este versículo: «No vosso zelo não sejais relaxados. Que o vosso ser interior esteja plenamente disponível para uma tarefa determinada. Exercitando a vontade, as mãos tornam-se mais hábeis.» (*Id.*, p. 353).

Irmãos, utilizemos as horas produtivas

Podemos poupar muitas horas, em cada ano, se realizarmos as nossas tarefas mais difíceis, nas horas mais produtivas. A maior parte das pessoas constata que o cérebro está mais brilhante no princípio do dia. «O meu poder criador situa-se na parte da manhã», assim escrevia um redactor de uma das nossas Revistas Adventistas, o Irmão Richards. Perdemos tempo quando procuramos resolver problemas difíceis, ou fazer um trabalho criador, quando o nosso cérebro está fatigado. Temos de fazer as tarefas rotineiras, mais tarde.

Como poupamos tempo quando organizamos as coisas com método! Tal é o caso de utilizarmos um sistema de fichas e de envelopes bem organizado, mediante o qual podemos recolher e agrupar os textos, os exemplos, as citações e outro material útil para a Escola Sabatina, para qualquer conferência ou estudo bíblico. Uma agenda com direcções, números de telefone, visitas a realizar ou a receber, etc., faz-nos ganhar muitas horas e evita sérios problemas.

A direcção divina

O Dr. Theodore Bovet escreve «nós podemos realizar um trabalho considerável se dividirmos bem o

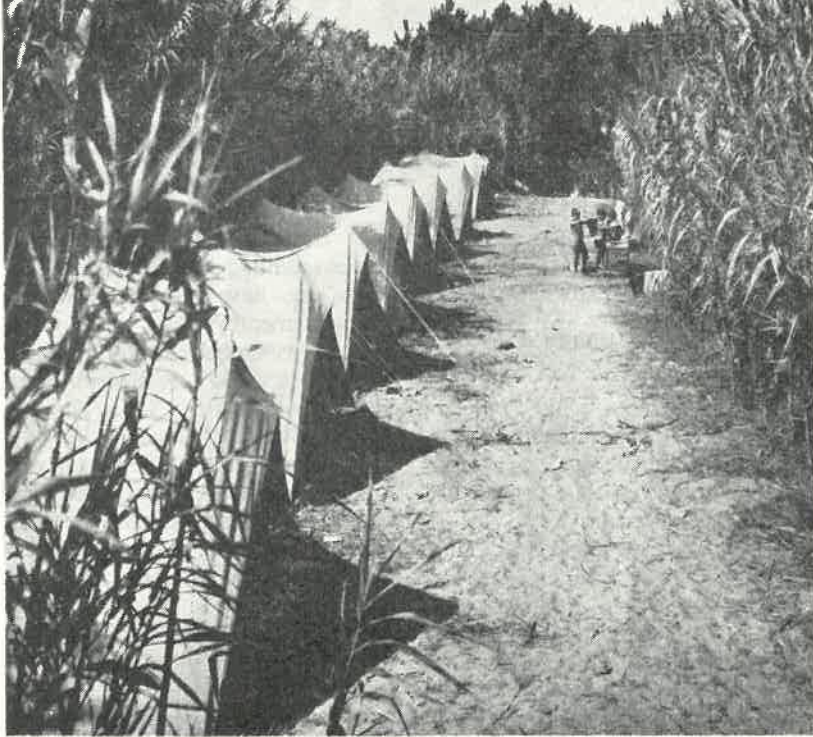
(Continua na pág. 16)

Já pertence ao passado o Acampamento 1967!

O que foram esses belos dias de doce convívio e agradável camaradagem, as bênçãos espirituais aprendidas, o maravilhoso cenário que tivemos o privilégio de disfrutar, é difícil de expressar... Este nosso encontro teve lugar na Costa de Lavos (Figueira da Foz), no terreno pertencente ao Departamento M. V., para o qual nos temos esforçado, contribuindo com nossas ofertas. É um amplo local, pertinho do mar, e sobretudo, fora do bulício citadino, ao qual estamos tão habituados; enfim, em perfeito contacto com a Natureza.

Nele se incorporaram 120 jovens (43 juvenis e 77 jovens). Como sempre, havia um programa que se cumpriu integralmente com todo o entusiasmo, característico em nossa juventude, testemunhando, em verdade, que «O amor de Cristo nos Constrange», e como tal, devemos, em quaisquer circunstâncias, fazer o nosso melhor.

Merecem especial menção as reuniões sociais e de filmes, que ali tiveram lugar. No entanto, há que salientar — os temas espirituais do mais elevado interesse e oportunidade que foram apresentados, sob o tema: «Senhor, envia-me a mim». Ali foram focados diversos problemas respeitantes à nossa juventude, e como enfrentá-los nos dias que estão decorrendo, em meio a tantas lutas que o mundo nos oferece; mas nós temos a certeza de possuir um Salvador que toma a nossa mão, para nos dar a vitória, desejando, tão somente, que nos coloquemos a Seu serviço, a fim de que possamos colaborar na terminação da Sua obra aqui na terra.



▲ *Tendas dos juvenis*



▲ *Escola Cristã de Férias*

▼ *Coral de Vila do Conde*



Funcionaram todos os dias, da parte da manhã, as tão conhecidas Classes Progressivas. Não só os professores, como também os alunos, se esforçaram por cumprir e aprender todos os requisitos exigidos. Terminados os exames das respectivas classes, procedeu-se à cerimônia da Investidura, compreendendo:

- 13 Amigos
- 6 Companheiros
- 3 Pesquisadores
- 6 Guias

O dia de Sábado, 26 de Agosto, foi um dia maravilhoso. Tivemos numerosas visitas, num total de 180 pessoas, procedentes de diversas igrejas do nosso País, que desejaram dar-nos a alegria da sua presença.

Após uma boa Escola Sabatina, teve lugar o Culto Solene que esteve a cargo do nosso irmão H. Stöger, secretário do Departamento M. V. da Divisão, e nossa visita de honra, que nos falou do grande amor e segurança que podemos encontrar no nosso Deus. Estendeu um apelo a todos os jovens presentes, que participaram no Congresso da Juventude, realizado em Viena, que dessem o seu testemunho do que tinha sido tão grandioso encontro, para cada um, individualmente.

À tarde, cerca das 15 horas, realizou-se uma sessão baptismal, em que três preciosas almas, renunciando ao mundo, desejaram selar um pacto com o Bom Mestre; que o Senhor recompense, grandemente, tal decisão.

(continua na pág. seguinte)

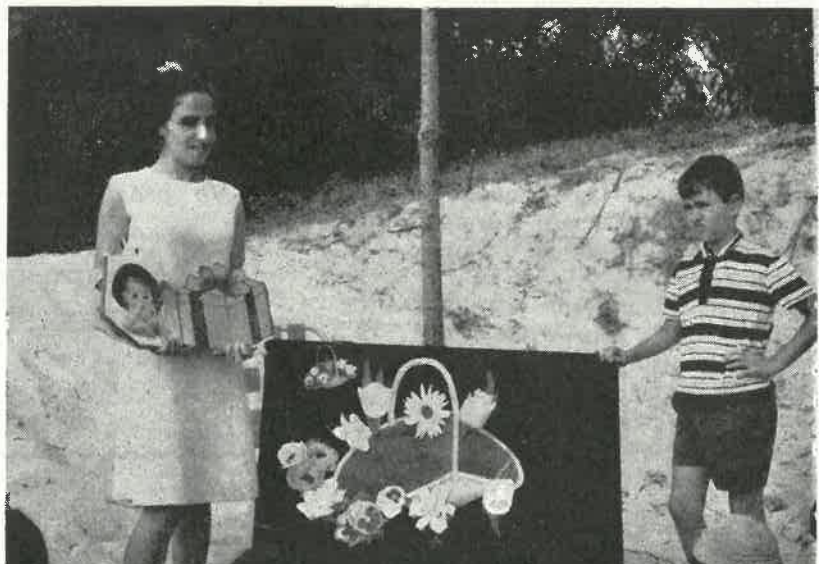


▲
Assistência ao Culto de Sábado



▲
Todos a horas!... para a Comida

▼
Escola Sabatina Infantil



ACAMPAMENTO M. V.

(Continuação da pág. anterior)

Os 10 dias de feliz convívio passaram velozmente... agora até a um próximo encontro!

Resta-nos simplesmente louvar e agradecer ao Senhor, por tão grande bênção, e mais uma oportunidade de aprender a servi-Lo pela maravilhosa experiência de «...repousar um pouco», gozando o são companheirismo e amizade de todos os Missionários Voluntários.

Desejamos agradecer, particularmente, aos irmãos que nos deram a sua valiosa colaboração, a sua amizade, o seu acolhimento, e que se esforçaram por proporcionar todo o bem-estar aos nossos jovens.

Sinceramente grato,

Departamento M. V.

Jovens que fizeram um voto de Consagração ao Senhor

A Disciplina do Tempo

(Continuação da pág. 3)

nosso dia e não perdermos tempo em hesitações e futilidades. Se consagrarmos em cada manhã, um quarto de hora a pedir a Deus que nos mostre o que é que Ele espera de nós naquele dia, talvez ganhe-mos com isso, duas horas». As directivas de Deus efectuam uma selecção na nossa vida agitada; daí surge a necessidade da oração. «É na oração que descobrimos verdadeiramente a nossa vida; e é uma falta, uma infelicidade que deixemos passar o tempo, sem orarmos. É assim que nos tornamos escravos do tempo... Quem deixa fugir o tempo da oração, abandona o tempo a si mesmo; o tempo do dia e da noite deixa de estar articulado. É que a oração, quando é praticada, articula o dia». (Hans Asmussen). É a oração que conquista o tempo e o domina. É por ela que o tempo é santificado.

E aqui fica um ramallete com os conselhos da Irmã White sobre este assunto tão importante: «Que cada cristão peça a Deus que o dirija no emprego do seu tempo.» (Rayons de Santé, p. 170).

«Boas Novas...»

Pela graça de Deus podemos comunicar que nenhum dos nossos prezados Irmãos e Irmãs se perderam na tragédia que recentemente enlutou o País.

Perderam-se, sim, os haveres — que são da terra — mas as almas, as vidas preciosas que são de Deus, nem uma delas se perdeu.

Graças a Deus pela preciosa e inegável protecção que dispensou aos seus filhos.

No próximo número teremos oportunidade de apresentar com o relato da tragédia, a protecção divina e a firmeza dos nossos Irmãos e Irmãs que nela foram provados.

AS 3 CONDIÇÕES DA HISTÓRIA HUMANA

Encontramo-nos prestes a atingir a terceira condição humana. Talvez nunca consigamos compreender enquanto o pecado nos toldar o intelecto, o alcance do maravilhoso plano de Deus em relação ao homem. Mas todavia podemos pelo menos constatar que somos as criaturas de Deus mais felizes em todo o Universo, não obstante vivermos ainda sob a influência satânica. Esquematizemos a nossa situação:

1.^a condição — Sem pecado

1. O homem foi feito à imagem e semelhança de Deus. (Gen. 1:27).

2. Intelectualmente perfeito (*Test.*, vol. 4, pág. 29); inferior aos anjos (Sal. 8:4), sem pecado (*S. D. A. B. C.* vol. 5, pág. 1081) e no entanto com o carácter ainda em embrião: «Antes da queda era possível a Adão formar um carácter justo pela obediência à lei de Deus». *Aos Pés de Cristo*, pág. 93.

3. Devia habitar a terra. (Isa. 45:18).

4.^o Foi feito com a possibilidade de procriar e destinado a ocupar a posição dos anjos caídos (*SDABC*, vol. 1, pág. 1082).

5. Tinha necessidade da árvore da vida para manter a imortalidade (*Patriarcas e Profetas*, pág. 30).

6. Tinha de enfrentar a árvore da ciência, do bem e do mal, para provar a sua obediência, fé e amor (*SDABC*, vol 1, pág. 1106).

7. Falava com Deus face a face (*Selected Messages*, vol. 1, pág. 280). Conhecia a lei de Deus (*Fundamentals of Christian Education*, pág. 504) e guardava o sábado (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 281).

8. Era filho de Deus em sentido lato — criatura Sua (*Ciência do Bom Viver*, pág. 415).

9. Trabalhava sem se cansar.

2.^a condição — Com pecado

1. «Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.» (Rom. 3:23). O homem é uma figura irreconhecível do Criador. (*Testimonies*, vol. 6, pág. 369).

2. Poluído pelo pecado (*Fundamentals of Christian Education*, pág. 199); a formação de um carácter perfeito, continua a ser a grande obra da vida (*Patriarcas e Profetas*, pág. 639).

3. Continua limitado a esta terra.

4. Especialmente antes da segunda vinda de Jesus, ficará obcecado pelo casamento, como nos dias de Noé (Mat. 24:38, 39).

5. Pecou (Rom. 5:12) e ficou condenado à morte (Rom. 5:23); só há vida através de Jesus (João 6:47-51).

6. Necessita de obedecer para provar o seu amor (João 2:3-5).

7. Tem acesso a Deus só por intermédio de Jesus (João 14:6); no Sinai a Lei foi escrita pelo dedo de Deus (Ex. 20:3-17) e dada ao homem para ser integralmente cumprida (Mat. 5:19).

8. Até à morte de Jesus era apenas Criatura Sua. Desde então, tornou-se coherdeiro de Cristo (Rom. 8:17) e filho adoptivo de Deus (Rom. 8:15).

9. Tem de angariar o pão com o suor do seu rosto (Gen. 3:19).

3.^a condição — Reabilitado

1. Reflectirá de novo a imagem de Cristo (*My Life Today*, pág. 357). Terá a estatura de Cristo (*Spiritual Gifts*, vol. 4, parte 1, pág. 119).

2. Superior aos anjos (*Parábolas de Jesus*, pág. 163; *Testimonies*, vol. 5, pág. 740).

3. Habitará uma terra restaurada (Apoc. 21); porém terá asas (*Early Writings*, págs. 19, 53) e visitará outros mundos (*Early Writings*, pág. 40).

4. Não haverá casamentos (*Selected Messages*, vol. 1, págs. 172, 173); os remidos preencherão o lugar dos anjos caídos (*SDABC*, vol. 7, pág. 949).

5. Terá de novo acesso à árvore da vida (Apoc. 22:14).

6. Não haverá a árvore da ciência do bem e do mal (*Educação*, págs. 301, 302).

7. Verá a Deus tal como Ele é (*Testimonies*, vol. 5, pág. 467). A Lei continuará a existir mas não será necessária por não haver pecado. O sábado continuará a ser guardado (*Early Writings*, pág. 217).

8. Continuará não só criatura de Deus, mas também Seu filho por adopção, irmão de Jesus e coherdeiro com Ele. (Rom. 8:15, 17).

9. Trabalhará, mas não se cansará (Isa. 65:22, 23).

(continua na pág. 9)

A Bíblia na Literatura Portuguesa

por ERNESTO FERREIRA

A Bíblia ocupa um lugar de destaque na Literatura Portuguesa, o que permitiu ao grande orador Alves Mendes escrever com razão: «Suprima-se a Bíblia, e para logo ficará suprimida a bela, a elegante, a preciosa literatura portuguesa; ou despojada, pelo menos, dos seus mais esplêndidos atavios e das suas maiores e mais pomposas magnificências».

Não sei onde é que Garrett foi colher a informação de que D. Afonso Henriques já era assíduo leitor, ou antes ouvinte, da Bíblia. Mas existe uma passagem da *Monarquia Lusitana* (Liv. X, cap. 2), em que Fr. António Brandão nos apresenta o fundador da nacionalidade, apreensivo, nas vésperas de grande batalha, ouvindo o bispo de Évora ler-lhe as páginas do Livro: «E assim para divertir de algum modo aquela moléstia (que lhe causavam as coisas que trazia entre mãos) lançou mão de uma Bíblia Sagrada...».

Muito antes de ser inventada a imprensa, já D. João I, segundo Fernão Lopes, «fez a grandes letrados tirar em linguagem aos Evangelhos, Actos dos Apóstolos e Epístolas de S. Paulo». (Prol. da 2.^a parte da *Crónica de D. João I*).

Introduzida a invenção de Gutenberg entre nós, o primeiro livro impresso seria uma parte da Bíblia, o Pentateuco, publicado em hebraico, em Faro, no ano de 1487. E o primeiro livro em português seria a tradução da Vida de Cristo de Ludolfo Cartusiano, que encerrava completo o Evangelho segundo S. Mateus e parte dos outros, e que veio a lume em 1495, a expensas de D. Leonor, esposa de D. João II. Por mandado da mesma rainha, então viúva, seria impressa em 1505 uma tradução de parte do Novo Testamento, de que apenas existe um exemplar na Biblioteca de Évora, com o seguinte título: «Autos dos Apóstolos. A Epístola de S. Tiago Apóstolo. As duas Epí-

tolas de S. João Apóstolo e Evangelista. A Epístola de S. Judas Apóstolo».

O próprio Camões, ao narrar a viagem de Vasco da Gama à Índia, presta eloquentemente homenagem à Escritura Sagrada. Tendo o régulo de Moçambique pedido ao grande piloto português que lhe apresentasse os livros da sua fé, este que, diga-se a verdade, se esquecera de levar a Bíblia na viagem, nem por isso se desconcertou, respondendo-lhe sem hesitar:

«...Deste Deus-Homem, alto e in-
[finito,
Os livros que tu pedes, não trazia,
Que bem posso recusar trazer es-
[crito
Em papel o que na alma andar de-
[via».

Até à Reforma a Bíblia foi sempre tida em lugar de honra. Depois, desde o Concílio de Trento, em meados do século XVI, até meados do século XVIII, a sua leitura em vernáculo esteve, como é sabido, proibida em toda a Igreja Católica.

No entanto, e apesar de entre os livros proibidos pelo Santo Ofício se encontrar a Bíblia «em linguagem», nesta mesma época funcionou na Universidade de Coimbra a Cadeira de Sagrada Escritura, donde saíram alguns trabalhos de valor sobre a Bíblia, publicados em latim, não só em Portugal, mas ainda no estrangeiro. Barbosa Machado, na *Biblioteca Lusitana*, apresenta cerca de 400 obras de autores portugueses desta época sobre a Bíblia. Este facto, por si só, dispensa quaisquer comentários.

Não queremos citar nomes, para não dar a estas linhas um cunho que não pretendem. Passando por alto a tradução do P. António Pereira de Figueiredo, realizada na segunda metade de setecentos, desejamos apenas apresentar alguns testemunhos de escritores do século XIX, cujos nomes são conhecidos por todos.

Assim, Almeida Garrett, no seu interessante volume *Portugal na Balança da Europa*, depois de ter verberado a apostasia de muitos, lamenta: «Fez-se crime até da leitura dos Livros Santos, chamou-se sacrilégio o próprio estudo da lei de Deus! Ignorância crassa, estúpida, a maior inimiga do Cristianismo, incompatível com uma crença que eleva o espírito e exalta o coração: a ignorância foi feita virtude — virtude primeira e cardial da religião do Redentor!».

Alexandre Herculano de tal maneira apresenta o valor educativo da Bíblia que, escrevendo sobre a reforma do ensino religioso nas escolas, era de parecer que «no ensino geral, tanto elementar como superior, se não admita mais do que um bom catecismo e a Bíblia». (*Opúsculos*, vol. VIII). Noutra altura, em *Composições Várias*, perguntava escandalizado: «Porque havemos de negar à Bíblia o crédito que não negamos a uma obscura e velha crónica? Rejeitá-la-emos porque nos fala das maravilhas de Deus?» A Bíblia, e em particular os Evangelhos, desejava ele que todos conhecessem: «Para o o povo ser livre é necessário que seja religioso e honesto; não que seja crédulo. Para que seja religioso e honesto é necessário que conheça as doutrinas do Evangelho...» (*Opúsculos*, vol. I).

Não menos eloquente é o testemunho de António Feliciano de Castilho, em sua colectânea intitulada *Palestras Religiosas e Consolações*: «Cerraremos nesta hora todos os livros de profanidade, embora nobres, embora moralíssimos, e abriremos a Bíblia, — a Bíblia, o primeiro livro do mundo, assim na antiguidade dos tempos, como na alteza insondável das matérias; a Bíblia, não obra de um homem consumado, mas de muitos homens inspirados; ou antes: não obra de homens, senão escritura de Deus; história completa de todo o

passado e de todo o futuro; arca de fé que tem sobrenadado a todos os dilúvios de pseudo-filosofias; estandarte, a cuja sombra caminham os povos para a civilização, e ante o qual não se envergonham de curvar os joelhos os maiores sábios». (Vol. I, cap. 2).

E Camilo, esse pobre Camilo que nunca soube encontrar o norte para a agulha magnética do seu espírito irrequieto, não quis deixar de prestar rendida homenagem ao Livro dos Livros. «Sabeis que livro é este? A vós mesmos, cristãos que o sois pela vossa vida, o perguntamos — leste o livro de Deus, onde cada linha aparece escrita perante nós pela mão visível de um anjo, que o Senhor nos envia, num instante de incerteza? Sabeis que esse monumento, com as suas bases no coração do homem, e o vértice no trono do Eterno, é ainda a voz do neto de Abraão que nos fala pela boca dos seus Discípulos?» (*Horas de Paz*, cap. 46).

De João de Deus refere Trindade Coelho no prefácio de *A Cartilha Maternal e a Crítica*, que sempre que o visitava o encontrava com o mesmo livro em sua frente — a Bíblia. E conversando a esse respeito, afirmava o mimoso poeta, um dia, que a Bíblia «dizia tudo»; que os livros maus era melhor não os ler, e que dos bons, humanos, apenas tinha pachorra para ler algumas páginas.

O próprio Trindade Coelho era um grande entusiasta da Sagrada Escritura, como pode verificar-se pela leitura do seu *Manual Político do Cidadão Português* e da sua correspondência com Luísa Ey. Numa carta dirigida a esta escritora, escreveu: «Sabe que eu tenho muitas Bíblias: sobre a minha mesa, em todas as estantes, à cabeceira da cama, na sala de jantar, e até no Tribunal e... no bolso? É a minha grande leitura».

São do poeta António Nobre os seguintes versos, do livro *Despedidas*:

Sol de Junho, queima as minhas
[estantes,
Poupa-me a Bíblia, Antero... e
[pouco mais!]

Regista Raul Brandão (*Memórias*, vol. I) que este melancólico brado, todo ele obcecado pelo pensamento da morte, manifestara o desejo de levar no caixão a cabeça reclinada sobre uma Bíblia.

Eça de Queirós, recordando com saudade o tempo em que passara por Coimbra, com Antero de Quental, descreve-nos os seus quartos de estudantes, de extrema pobreza e simplicidade, a mesa de pinho a um canto, e, sobre ela — quem diria? — uma Bíblia. (*Notas Contemporâneas*).

Conta uma conhecida actriz, nas suas memórias, que um dia pedira

a Guerra Junqueiro uma lista de livros que melhor a orientassem como escritora. O poeta apresentou-lhe uma breve lista, à frente da qual... os Evangelhos!

Estes, e tantos outros testemunhos que poderíamos lembrar, nos dizem eloquentemente do alto apreço em que os nossos melhores escritores tiveram a Bíblia.

É-nos sumamente grato terminar estas linhas com as palavras de um sacerdote, que foi um dos espíritos mais cultos e uma das penas mais apuradas do Catolicismo em Portugal nos últimos tempos. Ao concluir o discurso proferido no Congresso Antoniano realizado em Lisboa em 1895, e publicado em opúsculo com o título *A Sagrada Bíblia*, o Padre Sena Freitas fazia o seguinte apelo: «Vou terminar, repetindo-vos mais uma vez: Tomai-me a Bíblia e lede-a. Desprezá-la, esquecê-la, deixá-la dormir nas estantes das livrarias debaixo de um lençol de pó, é esquecer, é desprezar a base histórica de todo o dogma católico, é cerrar os ouvidos à voz desse verdadeiro fonógrafo divino, que nos tem conservado até hoje as vibrações do coração de Deus. Demos-lhe entrada franca em nossas casas, deitemo-la sobre a mesa do nosso quarto de estudo, compulsemo-la amiúde e saboreemos essa iguaria tão variada quanto deliciosa, condimentada no Céu para pasto dos filhos da Terra».

As 3 Condições da História Humana

(continuação da página 7)

10. Conhecia-se por traços fisionómicos.

10. Conhece-se, apesar de deformado, doente, desfigurado, pelos seus traços fisionómicos.

10. Conhecer-se-á, não por traços fisionómicos, mas pelo espírito, pelo carácter (*SDABC*, vol. 6, pág. 1 093).

SÍNTESE :

1. Deus criou o homem para ocupar mais tarde a posição dos anjos caídos.
2. Já desde a eternidade estava concebido um plano para a sua reabilitação, se a criatura humana viesse a cair.
3. Foi necessário recorrer a esse plano. Jesus assumiu a forma humana, elevando o homem à posição de filho de Deus, por adopção e coherdeiro com Ele; consequentemente, o homem será colocado numa posição mais elevada que os próprios anjos.

Se na verdade compreendemos o significado das afirmações acima citadas, «que pessoas nos convém ser em santo trato e piedade!» (2 Ped. 3:11).

T. Ferreira



Foi pela segunda vez que no breve espaço de oito meses, tivemos o privilégio de levar almas aos pés do Senhor através das águas do baptismo, nesta região que muito promete desde que se faça e siga o exemplo de Jesus. Procurar as almas onde elas vivem, no seu próprio meio ambiente no seu «habitat».

Assim esta Igreja que foi formada com elementos que pertenciam à igreja de Coimbra e que de

Os primeiros conversos da Igreja de Aveiro

DE AVEIRO

«...e todos os dias acrescentava o Senhor à Igreja aqueles que se haviam de salvar». Tem sido esta certeza do poder operador da Igreja Primitiva, o seu ideal de expansão e o seu propósito de tornar grande e cada vez maior a Igreja do Nazareno, que a nós obreiros tem servido de lema e trabalhando no presente sempre com os olhos postos num belo futuro que antevemos para a Igreja, procuramos acertar o passo e seguir pelo caminho traçado pela experiência do passado.

Pessoas que assistem à Escola Sabatina em Aveiro, na casa do Pastor local



outras para aqui vieram por transferência, viu agora o seu número acrescido com 6 novas almas em cerimónias muito espirituais feitas em Espinho e Porto, por ainda não dispormos de uma sala e de baptistério.

Temos procurado com afã um edifício que nos sirva para o presente e para o futuro, mas Deus ainda nada deparou que nos servisse. Contamos apenas com a nossa casa que tem servido e ainda há dias numa Escola Sabatina e contando com as crianças, juntámos 29 pessoas.

Mais duas Almas que pelo Baptismo aumentaram o número de Crentes de Aveiro

De toda a parte aparecem interessados uns por informação directa outros através da Escola Bíblica Postal a todos damos a nossa assistência e casos há em que temos que percorrer muitos quilómetros, mas não há vocação como esta em que se viva em pleno a ordem de Jesus: «Portanto ide... ensinai... baptizando...»

Muito pouco se fez, mas muito pensamos fazer por Deus e para Deus. Juntai às nossas o valor das vossas orações. «A noite vem».

Agradece

Manuel Laranjeira



Os novos Irmãos ladeados pelo casal Diogo

DE PORTALEGRE

Falecimento

Faleceu na madrugada do dia 1 de Agosto, na Ribeira de Nisa, poucas horas depois de se sentir incomodado por uma crise de ureia, um dos pioneiros da Igreja de Ribeira de Nisa, na pessoa do saudoso irmão João Cordas. Contava 84 anos de idade e era membro da Igreja desde 19 de Julho de 1941, data em que foi baptizado pelo Pastor Marcelino Viegas. Ocupou diversos cargos na Igreja, tais como tesoureiro, diácono, etc., sendo ainda um dos que mais colaborou na construção do actual edifício da

Igreja. Sempre pronto a ajudar a Igreja, é de salientar que o seu último trabalho foi ir na manhã do dia do seu falecimento, cortar pasto para limpar o quintal da Igreja.

De verdadeiro espírito missionário, fez parte duma cadeia evangélica, que teve início com conferências dos Pastores Lourinho e Leal, secundadas pelo zelo missionário do saudoso irmão Joaquim Valentim, de que resultou o baptismo do Pastor Francisco Cordas e sua Esposa e do contacto com seu pai, veio a baptizar-se o agora falecido, irmão João Cordas.

O Pastor Cordas toma o rumo

do Ministério e vamos seguir a cadeia por seu pai.

Da sua casa, seu campo de trabalho, são baptizados: sua esposa, duas filhas, dois genros, mas ainda há irmãos e algum tempo depois é baptizado um irmão, o falecido irmão José Cordas, que durante muito tempo foi administrador do Colégio Adventista, em Portalegre, Setúbal e ainda Pero Negro. Sofre dificuldades com a família, mas o seu zelo e persistência, leva ao baptismo sua esposa, uma filha, um genro, um filho e sua esposa — os actuais administradores de Pero Negro — irmão Francisco Fernandes Cordas e família.

Na fotografia junto e na ordem decrescente de datas de baptismo e de idades, vêem-se os dois já falecidos e os três ainda fazendo parte de Igrejas desta zona de Portalegre.

A influência desta cadeia estende-se aos netos e a esta data contam-se cerca de vinte pessoas ganhas e levadas ao baptismo, pelo zelo missionário deste pioneiro que agora depôs as armas da milícia cristã, além de outros que indirectamente tenham sido influenciados pelo seu testemunho e o seu exemplo.

Contam-se no ministério a quem deixou enlutados, o Pastor Francisco Cordas, Evangelista Daniel Lourenço Cordas e João Cordas Tavares.

O serviço fúnebre foi presidido pelo signatário, que, tanto em casa



*Os Irmãos Cordas no dia do baptismo dos três primeiros, em 13-6-959
Da esquerda para a direita: Francisco dos Santos Cordas; Manuel dos Santos
Cordas; José dos Santos Cordas; José Cordas e João Cordas*

do falecido, como no cemitério da Ribeira de Nisa, foi escutado, atentamente, pelos familiares, pelos membros da Congregação local, e por grande número de amigos da família Cordas, que vieram prestar a sua última homenagem ao companheiro e amigo fiel de tantos anos, que agora descansa dos seus labores.

Foi no cemitério, mui especialmente, perante o coval aberto para receber os despojos mortais do nosso respeitável ancião, ao falarmos sobre a brevidade da vida humana, e ao assinalarmos as consoladoras promessas retiradas das Escrituras Sagradas, que vimos os circunstantes verdadeiramente impressionados perante a mais tremenda de todas as realidades no quadro da existência do homem sobre a terra — a morte.

Aqui renovamos a toda a família Cordas a expressão da nossa profunda simpatia cristã.

Baptismos

O sábado, 12 de Agosto, foi um dia de festa para a igreja de Portalegre. A congregação foi aumentada com três preciosas almas, um casal e uma jovem menina, filha do nosso dedicado Irmão Francisco Trindade e esposa, residentes em Elvas, que o pastor Cordas sepultou nas águas baptismas, neste último Sábado da sua actuação como pastor da igreja.

Queira o Senhor conceder-nos a graça de, juntamente com estes novos irmãos, permanecermos fiéis até ao dia da Sua vinda.

M. Lourinho

DE TOMAR

Daqui saudamos de novo os leitores da Revista Adventista, e fiéis ao desejo de colaborar, trazendo-vos mais algumas notícias do campo que tenho por certo muito apreciáveis.

O nosso alvo de baptismos está alcançado, e por esse facto temos muitas graças a dar ao Senhor que tanto nos tem ajudado, não olvidando o bom trabalho realizado pelos nossos irmãos que estão sempre dispostos a colaborar connosco na difusão desta santa fé que tanto nos anima e fortalece.

Nesta foto podeis ver duas pre-

ciosas almas, uma que foi preparada pelo nosso irmão Ângelo de Freitas, e a outra que foi trazida de novo ao convívio da fé pelo Espírito Santo, pois trata-se de uma alma que andou por muitos anos transviada, e arredada dos caminhos do Senhor; trata-se da nossa irmã Maria de Jesus Mesquita que está junto ao obreiro desta igreja e foi rebaptizada. A outra irmã é a jovem Elvira da Conceição Amaral de Freitas que está junto à esposa do obreiro. Esperamos que o Senhor nos conceda a vitória sobre o irmão Mesquita, que ele em breve dê o passo que sua esposa acaba de dar.

Quanto aos outros alvos temos a alegria de estarem totalmente alcançados e mesmo ultrapassados, e isto deve-se repito ao auxílio do Céu e de todos os nossos irmãos tanto do Entroncamento como de Tomar.

Na Torre continuamos com o nosso estudo aonde se contam por várias dezenas as pessoas que ainda se mantêm, a ouvir e estudar, a nossa mensagem. Pedimos prezados leitores que oreis por estas almas a fim de que em breve possamos colher abundantes frutos, que possam encher os celeiros do Céu.

Reunião especial

Tivemos o privilégio de receber a visita dos irmãos Naenny e Dias que deliciaram a assistência, com um programa que a todos muito agradou.

Várias pessoas respondendo ao apelo feito, estão preparando suas vidas no sentido de em breve ir aumentar o número de obreiros da página impressa. Que esta reunião tenha sido o princípio de uma etapa a percorrer quiçá com muitos espinhos mas na qual se encontrem verdadeiros campeões tendo como finalidade engrandecer o Santo Nome de Deus e aumentar as fileiras do bem contra o mal. A igreja de Tomar sente-se muito penhorada para com os nossos irmãos, pedindo-lhes que logo que seja possível voltem; como viram todos corresponderam, pois basta dizer que tivemos irmãos presentes aqui vindo alguns de mais de vinte quilómetros de distância, e a suas expensas.

Esperando a continuação de vossas orações em favor do trabalho

DA PRAIA

Prosseguem os estudos bíblicos no sítio Fontes de Lima, com boa assistência e alguns interessados a preparar-se para o passo decisivo do baptismo.

Também duas preciosas almas residentes no Bairro estão recebendo estudos, para uma entrega completa ao Senhor através das águas baptismas.

Outros irmãos com zelo missionário vão disseminando a Preciosa Semente, para que almas entenebrecidas pelo pecado venham para a Luz.

Quarta-feira! Antes que o Sol beije suavemente o solo, o autocarro põe-se em movimento levando no seu bojo cerca de vinte pessoas para várias localidades, sendo a vila de Santa Catarina o término da viagem.

Durante o percurso fiz alguns contactos bíblicos, falando da Verdade e distribuindo folhetos «Verdades Eternas», bem assim na dita vila, onde alguns rapazes prometeram examinar a Verdade Bíblica.

A minha esposa foi minha solícita colaboradora em Santa Catarina.

A Semente continua sendo semeada nesta ilha de Cabo Verde, onde o coração humano é muitas vezes ingrato como o solo da mesma.

O Arquipélago de Cabo Verde conta com as orações dos prezados leitores da Revista Adventista em prol dos que jazem em trevas espirituais.

Outras notícias

O signatário destas linhas e sua esposa Maria Madalena Schofield tiveram a imensa satisfação de receber no passado dia 23 de Junho uma rica dádiva do Senhor: o nascimento da sua filhinha Eunice Madalena Schofield.

Após meses de intenso labor escolar com feliz êxito final, começaram as férias grandes.

Parabéns à irmã professora e alunos!

Benjamin Schofield

aqui realizado e a realizar, muito vos agradece o vosso irmão em Jesus.

Adelino Nunes Diogo

E o Evangelho do Reino Será Pregado...

J. RIFFEL

NÃO há outra profecia mais profunda nem mais simples, nem tão-pouco mais familiar para o povo adventista, que a do título acima. Nela se baseia a nossa bem-aventurada esperança; é uma das poucas que ainda restam para cumprir-se e sua culminação significará a vitória do bem. É profunda por seu significado, simples de compreender e familiar, porque inclui todos.

Nossa principal tarefa de hoje é fazer conhecido este evangelho do reino. É mais importante que qualquer outra coisa; mais transcendental que a própria vida. Devemos fazer disso uma de nossas preocupações fundamentais, pois somente assim, como consequência de nossas actividades, «*virá o fim*».

Embora o Senhor tenha dito: “Não por força nem por violência, mas pelo Meu Espírito”, a obra da pregação do evangelho há-de alcançar o triunfo por intermédio de agentes humanos. O homem, os membros que compõem a igreja, são esses agentes. Não é tanto a igreja como a colectividade, mas o indivíduo. “Deus não escolhe como Seus representantes entre os homens os anjos, que nunca pecaram, mas seres humanos, homens de idênticas paixões às daqueles a quem buscam salvar.” — *Serviço Cristão*, Edição antiga, pág. 11. “Desde o princípio Deus tem operado por Seu Espírito através de instrumentos humanos, para a realização de Seu desígnio em favor da raça caída. Isso manifestou-se na vida dos patriarcas. À igreja do deserto também.” — *Idem*, pág. 165. Com efeito, “a Obra de Deus na Terra não poderá jamais ser terminada antes que os homens e as mulheres que somam o número de membros da igreja se unam na obra, e aliem seus esforços aos dos pregadores e oficiais da igreja.”

Na parte que nos toca na pregação do evangelho, somos responsáveis diante de Deus como indivíduos. Meus irmãos, membros da igreja à qual pertencço, não serão culpados por minha indiferença.

Eu mesmo terei de prestar contas pelos talentos recebidos e pela forma como fiz uso deles. Temos responsabilidade pessoal, cada um de nós. Todo o indivíduo deve fazer sua parte. O profeta explica isso quando claramente diz em Ezequiel 3:17-19: “Filho do homem, Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da Minha boca ouvirás a palavra, e os avisarás da Minha parte. Quando Eu disser ao ímpio: Certamente morrerás; não o avisando tu, não falando para avisar o ímpio, para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua maldade, mas o seu sangue da tua mão o requererei. Mas, se avisares o ímpio, e ele se converter da sua impiedade e do seu caminho ímpio, ele morrerá na sua maldade, mas tu livraste a tua alma.”

A igreja, designamo-la colectivamente como “a luz do mundo”, e a seus membros, individualmente, como receptores dessa luz para fazê-la resplandecer. Esta é uma tarefa própria de cada membro; nada pode ser substituído. Assim como um maço de fósforos não cumpriria sua missão de acender velas se não forem acendidos um por um e separadamente os palitos, a igreja fracassará se não conseguir que cada um de seus membros, pessoalmente, comunique luz por si mesmo.

Se aceitarmos esta responsabilidade, estenderemos nossa mão ao perdido onde quer que estejamos. Conversaremos com o companheiro de banco no comboio, autocarro, avião, etc. Daremos um folheto ou uma revista ao que vemos de passagem nalgum lugar; inscreveremos na Escola Bíblica Postal aquele que nos vendeu uma roupa ou aquele a quem pagamos o aluguer de nossa casa. Sentiremos no íntimo algo que nos constrangerá a ser missionários voluntários, a partilhar nossa fé com outros.

Enquanto anunciamos com afã por todos os meios ao nosso alcance as boas novas, e sentimos no íntimo de nosso ser a responsabilidade de que *eu devo* pregar este *evangelho do reino*, meditemos na seguinte

citação: “Haja muito mais luta com Deus em prol da salvação das almas. Trabalhai desinteressada e decididamente com o propósito de não abandonar a empresa. Constrangei as almas a entrar para a ceia das bodas do Cordeiro. Haja mais orar, crer, receber, e mais cooperar com Deus. . . Os descuidados têm que ser despertados, caso contrário perder-se-ão. Uma vez que Deus deu Seu próprio Filho para salvar o pecador culpado, Ele Se propõe, mediante Seus representantes resistir aos agentes humanos e diabólicos que estão unidos a fim de destruir a alma. . . Cristo entregou-se a uma morte ignominiosa, angustiada, mostrando Sua grande agonia de alma para salvar os que estão a perecer. Oh! Cristo é capaz, Cristo quer, Cristo anela salvar todos os que a Ele venham! Falai às almas em perigo, e induzi-as a contemplar Jesus crucificado, morrendo a fim de tornar possível o perdão. Falai ao pecador com vosso próprio coração transbordante do terno e compassivo amor de Cristo. . .

“Ao contemplar nosso Intercessor no Céu, seja quebrantado vosso coração. Então, enternecidos e submissos, podeis dirigir-vos aos pecadores arrependidos como alguém que reconhece o poder do amor redentor. . . O enternecedor amor de Deus no coração dos obreiros será reconhecido por aqueles a favor de quem eles trabalham. As almas estão sedentas das águas da vida. Não sejais cisternas vazias. Se revelais o amor de Cristo a elas, podereis conduzir os famintos e sedentos a Jesus, e Ele lhes dará o pão da vida e a água da salvação.” — *Testimonies*, Vol. VI, págs. 66 e 67.

Estás disposto, irmão, a fazer trabalhos missionários por tua própria iniciativa, movido por teu próprio senso de responsabilidade, e por tua vez unir-te aos grupos missionários organizados da igreja? Assim pescarás com anzol e às vezes com rede, conforme as circunstâncias.



*Aníbal Fraga Gomes
e Lucília Camacho Gomes*



*Anselmo Ramiro Pereira
e Ana Maria de Freitas Pereira*

O Ir. Aníbal Fraga é um jovem obreiro leigo da Igreja do Funchal que participa na obra missionária dando seu contributo na expansão da Palavra. Sua esposa foi criada na Igreja desde a sua infância e

tem colaborado durante anos em vários departamentos. O Ir. Anselmo Pereira é um dedicado auxiliar nas actividades manuais da Igreja e sempre pronto a responder aos apelos que lhe são dirigidos, e sua

esposa é a actual secretária da Escola Sabatina.

Que Deus abençoe estes novos lares, são os votos sinceros da Revista Adventista.

«Eis aqui vos trago novas de grande alegria»...

(Continuação da pág. 1)

Mas, chegada a plenitude dos tempos, Jesus veio a este mundo.

«Nos campos em que o jovem David guardara os seus rebanhos, havia ainda pastores vigiando durante a noite. Nas horas caladas, conversavam entre si acerca do prometido Salvador e oravam pela vinda do Rei ao trono de David. «E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo. Pois na cidade de David, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor». (Ibid. pág. 32).

Também hoje o Mundo se encontra em maior perplexidade do que há cerca de dois mil anos, aquando do Primeiro Advento de Jesus.

Não há ninguém que não reconheça que nos encontramos numa autêntica viragem da História.

A dificuldade está em conhecê-la, tal como é, na realidade.

Não é a sabedoria humana que a pode interpretar. Só a Palavra de Deus é que no-la revela, tal qual é. O grito de Maranatha — o Senhor vem — tem de reboar, cada vez mais forte, por toda a parte, anunciando o Segundo Advento de Jesus.

Estejamos preparados e, principalmente, esforcemo-nos por apregoar bem alto o glorioso acontecimento que vai culminar a triste história deste triste mundo, para dar lugar à implantação do Reino de Deus.

Que Deus nos conceda, na comemoração do Primeiro Advento de Jesus, as suas mais preciosas bênçãos, de feliz Natal, para que, dentro em breve, possamos comemorar o grande e glorioso Segundo Advento que nos trará nas nuvens dos céus o nosso bendito Salvador.

Escola Bíblica Postal

NEM todas as pessoas se sentem inclinadas ao estudo da Bíblia. Há, na verdade, pouca gente disposta a sacrificar as suas ideias preconcebidas e a examinar abertamente o que lhes é apresentado com carácter de novidade. Os homens tornaram-se com efeito tão desconfiados e cobriram-se com uma carapaça tão rija que, frequentemente, nem a verdade os consegue penetrar.

À guisa de exemplo, eis o teor de um cartão postal recebido de Braga:

«Sou católico e católico quero continuar, obediente à Santa Igreja de Roma. Peço para me enviarem a primeira lição das Sagradas Escrituras. Mas, se virem que briga com a minha obediência à Igreja de Roma, como disse, peço o favor de não a enviar, pois vai ser antes apresentada ao meu arcebispo».

Normalmente, esta é a espécie de carta que deveríamos esperar receber da parte daqueles que lêem a propaganda da Escola Bíblica Postal, publicada em alguns dos nossos jornais. O facto de que recebemos cartas de teor completamente diferente, espanta-nos e enche-nos o coração de ternura. Um dos nossos alunos, ao terminar o curso por correspondência oferecido pela nossa escola, foi baptizado. Escreve-nos em termos muito amáveis, o seguinte:

«Tudo o que é bom se acaba.

rando num dia não muito longínquo encontrá-los aqui na igreja do Porto».

Parece-me que estamos em presença de um milagre. Deus está próximo e, como Moisés, deveríamos tirar os nossos sapatos porque pisamos terreno sagrado.

Sempre que um dos alunos do curso por correspondência escreve, depois de ter estudados as lições sobre o mandamento do Sábado, «Sim, pela graça de Deus, farei tudo para obedecer à Sua vontade», eu sinto sempre, um espanto extraordinário. Um milagre se faz de cada vez que um pecador aceita a graça de Deus.

«Sempre me considerei filho de Deus», escreve-nos um outro aluno, «mas com muita indiferença; mas agora estou disposto a modificar-me completamente».

O milagre por excelência é a transformação de uma vida de pecado numa vida de santidade. Deus pode operar esse milagre através do estudo e da meditação da Sua Palavra. O curso bíblico por correspondência, patrocinado pela Escola Bíblica Postal, pode ser usado por Deus para ganhar almas para Cristo. As suas trinta lições apresentam de maneira clara as doutrinas fundamentais da Bíblia. O estudante que conclui o curso, se o fez conscienciosamente, poderá ter formado uma opinião muito precisa do que é a vontade de Deus. Muitos

em breve, creio-o, em que veremos muitos deles no seio da Igreja.

Regozijamo-nos no facto de que há alunos que seguiram as suas convicções até o fim, que existem aqueles que, mesmo em circunstâncias pouco favoráveis, foram impressionados pelo Espírito Santo a continuar a pesquisa da Palavra.

Uma jovem professora de Silveiras, distrito de Viseu, inscreveu-se no curso por correspondência nos fins de 1966. Enviou as nove primeiras provas escritas regularmente. Depois, no fim de Fevereiro de 1967, deixou de enviá-las. Enfim, no dia 1 de Maio, recebemos a carta seguinte:

«Há tempos, fui passar o fim-de-semana com um tio que é padre, e levei as lições para estudar. O meu tio, assim que as viu, ralhou-me e tirou-mas. Como nunca encontrei nada em que as pudesse reprovar, não vi motivo para que o meu tio procedesse assim e não desisti enquanto não reavi as provas, mas só encontrei uma. Este foi o motivo porque não enviei as lições há mais tempo».

Esta jovem está, ao presente, em contacto com a nossa igreja de Viseu, onde continua a pesquisa da verdade.

É por seres humanos como este que querem conhecer o Céu que aqueles que trabalham na Escola Bíblica Postal desejam servir numa capacidade cada vez maior. Para que a mensagem dos três anjos possa atingir um número mais vasto de pessoas, esta escola fez planos para oferecer ao público um outro curso por correspondência, a partir